

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS – FAGEN
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

VICTÓRIA ALCÂNTARA JUNQUEIRA MENEGHETTI

**NAVEGAR É PRECISO, MAS FUMAR, É? ANÁLISE DOS FATORES QUE
MOTIVAM JOVENS UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES A CONSUMIR TABACO**

UBERLÂNDIA, 2020

VICTÓRIA ALCÂNTARA JUNQUEIRA MENEGHETTI

Navegar é preciso, mas fumar, é? Análise dos fatores que motivam jovens universitários portugueses a consumir tabaco

Monografia apresentada à Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Rodrigues Daher Paulo

Banca de Avaliação:

Prof.^a Dr.^a Renata Rodrigues Daher Paulo -UFU
Orientadora

RESUMO

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de tabaco é classificado como a principal causa de morte evitável no mundo. Apenas em Portugal, cerca de 46% da população indica já ter consumido cigarro ao longo da vida, sendo que 30% destes fizeram consumo no último ano e 27% nos últimos 30 dias. Além da alta taxa de consumo no país, estudos do INCA apontam que Portugal apresenta registro de início do consumo de tabaco muito cedo entre os jovens, sendo 16 anos a média de idade em que os jovens começam a fumar. Nesse contexto, considerando questões de saúde pública e relacionado a qualidade de vida dos jovens, o objetivo foi identificar os fatores que motivaram jovens universitários a começarem a fumar, numa Universidade Pública de Lisboa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa auto descritiva com perguntas direcionadas a mensuração dos principais fatores que levam os jovens estudantes a fumar. Os resultados indicaram os fatores curiosidade e vontade própria como as principais motivações dos universitários portugueses ao iniciar o consumo de tabaco. Em seguida, os fatores relacionados a saídas noturnas e ter um amigo(a) fumante foram destacados como motivações, indicando a necessidade de integração entre os jovens como um fator relevante ao consumo de cigarros. Fatores relacionados ao emagrecimento, desconhecimento das consequências do fumo, para não se sentir sozinho, para se sentir confiante e haver fumantes na família não apresentaram destaque entre os jovens respondentes, apresentando médias inferiores aos outros motivos. A preocupação com problemas de saúde e ambição por mudanças de hábitos foram indicadas como motivos que levariam os fumantes a parar com o hábito de fumar, indicando que os jovens detêm conhecimento sobre as consequências do fumo. Pesquisas futuras podem estudar os fatores que levam os jovens portugueses a permanecer fumando, além de explorar os motivos do consumo de tabaco entre os jovens europeus, que apresentam altas taxas quando comparada a outros países.

Palavras chaves: Consumo de tabaco. Fatores de motivação. Universitários Portugueses.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS: Organização Mundial da Saúde

INCA: Instituto Nacional do Câncer

DGS: Direção-Geral da Saúde

INE/INS: Inquérito Nacional de Saúde

Ulisboa: Universidade de Lisboa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Motivação do consumidor	7
2.2 Panorama consumo de tabaco entre os jovens universitários portugueses	10
2.3 Estudos que indicam os fatores que motivam jovens ao início do hábito de fumar	12
3. METODOLOGIA	14
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo ainda é a principal causa de mortes evitáveis no mundo, ocasionando 63% dos óbitos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (INCA, 2019). Ainda de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o consumo de tabaco mata 5 milhões de pessoas anualmente no mundo e se a tendência atual se mantiver, em 2030 o tabagismo matará cerca de 8 milhões por ano (80% dessas mortes ocorrerão nos países da baixa e média renda).

Um dos fatores que acabaram por intensificar esse quadro ao longo do tempo foi o próprio amadurecimento da indústria tabagista, que aprimorou sua produção e distribuição e divulgou exaustivamente o produto de forma glamourizada, contribuindo para uma rápida expansão do consumo do produto a nível mundial (FRAGA *et al.*, 2005).

Um dos maiores problemas da expansão desse consumo é o fato de que o uso de tabaco parece ser iniciado muito cedo. As pesquisas sobre o tabagismo mostram que o hábito de fumar começa muito cedo, comumente ainda na adolescência. “Embora as consequências nocivas do uso do cigarro ocorram vida adulta, é na juventude que o hábito se inicia, ou seja, 90% dos tabagistas começam a fumar antes dos 19 anos, principalmente entre 13 e 15 anos” (GIGLIOTTI, 2002, p.11).

Além disso, é importante ressaltar que adolescentes e adultos jovens, especialmente os estudantes, representam grupos com grande vulnerabilidade ao consumo de tabaco (VARGAS *et al.*, 2017). A cada dia cerca de 100.000 jovens começam a fumar, sendo que 80% deles vivem em países pobres (INS, 2007).

Para entender e identificar os fatores que impulsionam os jovens, sobretudo os universitários, a começarem a fumar, é importante conhecer as motivações para esse consumo acontecer. Nesse sentido, a análise da motivação dos consumidores pode ser um caminho.

Para Malhotra (2005), o estudo do comportamento do consumidor pode ajudar na identificação dos motivos básicos, percepções, atitudes, hábitos e perfis dos consumidores. Assim será possível compreender os aspectos que levam o indivíduo a satisfazer suas necessidades e desejos, se colocando em ação para obter essa satisfação, mesmo quando esse consumo o coloca em risco (CRUZ, 2005).

A autora desse trabalho verificou, durante seu período de intercâmbio em Lisboa - Portugal, haver uma expressiva quantidade de jovens fumantes na cidade e mesmo na Universidade de Lisboa, instituição onde cursou o intercâmbio. Tal situação gerou curiosidade devido ao fato de ser um público com nível elevado de escolarização e amplo acesso à

informação, esses jovens fumam, apesar de, provavelmente, conhecerem os riscos inerentes ao consumo do tabaco. A significativa quantidade de jovens fumantes na ULisboa – aparentemente bem maior que a autora teve a oportunidade de observar no Brasil – foi o principal motivo que a levou a empreender a pesquisa.

Essa impressão pode ser confirmada ao analisar os dados do Inquérito Nacional de Saúde (2005/2006), o qual relata que apesar de Portugal ter uma das mais baixas prevalências de fumantes entre os países europeus, há uma tendência de crescimento do consumo entre os jovens, especialmente entre as mulheres. Assim, o objetivo geral deste estudo foi identificar os fatores que motivaram jovens universitários a começarem a fumar, numa Universidade Pública de Lisboa. Os objetivos específicos definidos para a pesquisa foram:

- Investigar se há registros em estudos académicos anteriores de fatores que motivam o início do hábito de fumar entre jovens portugueses.
- Verificar quais desses fatores aparecem em um levantamento de campo em uma das instituições da Universidade de Lisboa.
- Analisar se há fatores mais frequentes que outros.

Este estudo apresenta relevância académica ao somar conhecimento sobre as principais motivações dos universitários em consumir o tabaco, especialmente por se tratar de um grupo de formadores de opinião. Além disso, é importante ao contribuir com demais estudos para a construção de políticas públicas que minorem o impacto do cigarro junto a população jovem de Portugal.

Quanto às contribuições gerenciais, a pesquisa visa oferecer subsídios informacionais aos gestores públicos sobre o consumo de tabaco entre estudantes, de forma a balizar a criação de políticas antitabagistas voltadas a esse segmento. Além disso, há a contribuição social, devido ao tema ser relacionado a saúde pública. Acredita-se que novas campanhas e ações possam ser elaboradas, a partir do conhecimento dos fatores motivacionais elencados neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Motivação do consumidor

Para entender o que é motivação para o comportamento do consumidor se faz necessário, primeiramente, conceituar o termo. Segundo Malhotra (2005, p. 35), o comportamento do consumidor “inclui os motivos básicos, as percepções, as atitudes, os hábitos

de compra e os perfis demográficos e psicográficos (psicológico e estilo de vida) dos que já consomem e também dos consumidores em potencial”.

Kotler; Keller (2012, p. 164) definem comportamento do consumidor como:

Estudo de como indivíduos, grupos e organizações selecionam, compram, usam e descartam bens e serviços, ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades e desejos. O comportamento de compra do consumidor é influenciado por fatores culturais, sociais e pessoais. Entre eles, os fatores culturais exercem a maior influência (KOTLER; KELLER; 2012, p. 164).

Para compreender o comportamento humano é importante entender o que motiva esse comportamento. Para Marras (2009), motivação é a força que impulsiona as pessoas a buscarem a satisfação. Além disso, o termo motivação refere-se aos desejos, aspirações e necessidades que influenciam a escolha de alternativas, determinando o comportamento do indivíduo, seja positivo ou negativo. É o processo de mobilização de energia, algo que ocorre em cada indivíduo (CUSTÓDIO; RABELO, 2017).

De acordo com Blackewll, Miniard e Engel (2008), a motivação do consumidor representa a tentativa de satisfazer as necessidades fisiológicas e psicológicas por meio da compra e consumo de um produto.

Para Solomon (2011, p. 154):

A motivação refere-se aos processos que fazem as pessoas se comportarem do jeito que se comportam. Ela ocorre quando uma necessidade é despertada e o consumidor deseja satisfazê-la. Assim que uma necessidade é ativada, um estado de tensão impulsiona o consumidor a tentar reduzir ou eliminar a necessidade (SOLOMON 2011, p. 154).

Segundo Mowen; Minor (2003, p. 90):

A motivação começa com a presença de um estímulo que impulsiona o reconhecimento de uma necessidade. O estímulo pode partir do próprio consumidor; sentir fome ou buscar um objetivo (por exemplo, o desejo de viajar) são tipos de estímulos internos que podem resultar no reconhecimento da necessidade. Ele pode também vir de fontes externas; por exemplo, uma mensagem de propaganda ou o comentário de um amigo sobre o produto. Se o estímulo fazer com que a realidade seja divergente da condição desejada, a consequência será o surgimento de uma necessidade (MOWEN; MINOR, 2003, p. 90).

Complementarmente, Pinheiro *et al* (2011) comenta que a motivação é:

O estado de tensão psicológica que antecede e prepara o indivíduo para a ação. A motivação ocorre, em geral, quando uma necessidade é despertada, seja por um impulso interno, seja por uma estimulação externa. Uma vez presente essa necessidade, o indivíduo empreende uma ação (comportamento) a fim de reduzir a tensão, orientando-a para um objetivo vinculado à necessidade inicial (PINHEIRO *et al.* 2011, p. 41).

É a motivação que impulsiona a pessoa à ação e ela agirá de acordo com a maneira como percebe a situação. A percepção é definida como um “processo pelo qual alguém seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo”. As percepções dos indivíduos são baseadas na atenção seletiva, na distorção seletiva e na retenção seletiva. Outros fatores que influenciam o comportamento do consumidor são as emoções, a memória e a aprendizagem (KOTLER, KELLER, 2012, p. 174-179).

Segundo Solomon (2011), entender a motivação é entender o porquê os consumidores fazem o que fazem. Por que algumas pessoas decidem começar a fumar ou consumir bebida alcoólica enquanto outras passam seu tempo livre cozinhando, praticando esportes? Para qualquer coisa que se faça há uma razão, mesmo que não esteja explícita. Nesse sentido, Mowen e Minor (2003) sugerem que ao estudar a face oculta do comportamento do consumidor, procura-se entender o que motiva as pessoas a consumir tabaco, álcool, cocaína e outras drogas que viciam.

Schiffman e Kanuk (2009) dividem as necessidades que geram a motivação do consumidor em fisiológicas (aquelas essenciais para o sustento da vida biológica, como água, ar, vestuário, sexo) e as adquiridas. Sobre essas últimas os autores dizem que

[...] as necessidades adquiridas são aquelas que se originam em resposta a nossa cultura ou nosso ambiente. Elas podem incluir a necessidade de autoestima, prestígio, afeição, poder e aprendizagem. Como geralmente são psicológicas são consideradas necessidades secundárias. Elas resultam do estado psicológico subjetivo do indivíduo e dos relacionamentos com os outros (SCHIFFMAN, KANUK, 2009, p. 63).

Para Cruz (2005), a motivação se origina nas necessidades humanas e não nas coisas que satisfazem estas necessidades. Assim, os profissionais de marketing tentam criar produtos e serviços que vão fornecer o que o consumidor deseja para possibilitar a diminuição da tensão do consumidor, seja ela qual for (SOLOMON, 2011).

As teorias de motivação, em sua maioria, explicam por que as pessoas se comportam de determinada forma (SOLOMON, 2011). A teoria do impulso, por exemplo, aborda as necessidades biológicas que tendem a produzir estados desagradáveis de agitação antes de serem supridas. Assim, somos motivados a reduzir a tensão causada por essa agitação (SOLOMON, 2011).

Segundo Solomon (2011), se um comportamento reduz o impulso, tendemos naturalmente a repeti-lo. Entretanto, o autor ressalta que as pessoas frequentemente fazem coisas que aumentam o estado de impulso, em vez de diminuí-lo. Isso leva a uma determinada

intensidade emocional (quão fortemente os consumidores estão motivados a satisfazer uma necessidade para aliviar a tensão).

O envolvimento e a intensidade emocional são importantes porque determinam a quantidade de esforço que os consumidores empregam enquanto tentam satisfazer as suas necessidades. À medida que a intensidade e o envolvimento aumentam, os consumidores tentam satisfazer as suas necessidades mais firmemente (BLACKWELL, MINIARD, ENGEL, 2008, p. 257).

Já a teoria da expectativa, segundo Solomon (2011, p. 157):

Sugere que o comportamento é amplamente impulsionado por expectativas de atingir resultados desejáveis – incentivos positivos – em vez de ter uma origem interna. Escolhemos um produto, e, não o outro, porque esperamos que essa escolha tenha mais consequências positivas para nós (SOLOMON, 2011, p.157).

Há ainda, segundo Mowen e Minor (2003, p. 99), a chamada teoria do processo contrário, a qual argumenta que:

Quando uma pessoa recebe um estímulo que incentiva uma reação emocional positiva ou negativa imediata, duas coisas acontecem. Primeiro, a reação emocional negativa ou positiva imediata é sentida. Segundo, ocorre uma reação emocional posterior dotada de um sentimento oposto aquele inicialmente experimentado. A teoria faz compreendermos uma série de comportamentos de consumidores, tal como vício em drogas, fumar cigarros, fazer caminhadas e maratonas (MOWEN, MINOR, 2003, p. 99).

Assim, de acordo com Blackwell, Miniard e Engel (2008), preencher uma necessidade frequentemente consiste em abrir mão de outras, e isso significa gerar um conflito motivacional. Um conflito motivacional pode assumir três formas básicas, sendo elas atração-atração (quando uma pessoa deve decidir entre duas ou mais alternativas desejáveis), rejeição-rejeição (resolver entre duas ou mais alternativas indesejáveis) e por último, atração-rejeição (um comportamento tem uma consequência positiva e negativa ao mesmo tempo). O consumo de cigarros satisfaz uma necessidade dos fumantes por nicotina, mas o faz expondo-os ao risco de morte.

Assim, de acordo com Souza (2001), o estudo da motivação humana representa uma tentativa de entender o que impulsiona, o que dirige e o que mantém determinados padrões de comportamento. Para Bergamini (1997, p.32), é uma tentativa de “conhecer como o comportamento é iniciado, persiste e termina”.

Relacionando o tema da motivação com o tabagismo, é necessário entender que fatores motivacionais levam os jovens a começarem a fumar, uma vez que a motivação propulsiona os indivíduos a uma ação. Essa motivação pode ser intrínseca (começar a fumar por conta própria, porque quer satisfazer uma curiosidade) ou extrínseca (influência de amigos, do meio), e

conhece-la pode ajudar a delinear estratégias de prevenção ao início do consumo do tabaco e subsidiar pesquisas futuras sobre o tema (OLIVEIRA, 2009).

2.2 Panorama consumo de tabaco entre os jovens universitários portugueses

Diante do panorama de consumo de tabaco entre jovens universitários portugueses, tornam-se necessárias medidas para desincentivo ao consumo. Para a OMS o aumento dos impostos sobre os produtos de tabaco é uma das medidas mais efetivas na redução do consumo, pois acaba encarecendo o produto, e faz parte de uma abordagem global de prevenção e controle do tabagismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE DE PORTUGAL, 2017).

Considerando que o objetivo do presente estudo é identificar os fatores que motivaram jovens universitários a começarem a fumar, numa Universidade de Lisboa, foram pesquisadas bases de dados em busca de subsídios para conhecer a situação atual do consumo de tabaco entre jovens em Portugal. Segundo o IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, (BALSA; VITAL; URBANO, 2017), o tabaco é a segunda substância psicoativa mais consumida em Portugal e registra prevalências entre os 40% em 2001 e 49% em 2007 e 2016/17, em uma população entre 15 e 64 anos. Na população jovem entre 15 e 34 anos, a prevalência foi de 44,5% em 2001 e 53,4% em 2006/17.

De acordo com o Ministério da Saúde de Portugal (2017), a introdução do tabaco para consumo registou um aumento de 13,8% comparado a 2015. O consumo de produtos do tabaco no ano de 2016, rendeu ao Estado 515,1 milhões de euros (um incremento de 24,9% quanto ao ano anterior).

Juntamente a isso, o relatório de Prevenção e Controle do Tabagismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE DE PORTUGAL, 2017), apresentado pela Direção-Geral da Saúde (DGS), revelou que 20% da população residente em Portugal com 15 anos ou mais anos fuma, sendo 1.155.611 homens fumadores e 624.883 mulheres fumadoras. Além disso, ainda de acordo com o relatório, morria uma pessoa a cada 50 minutos, em Portugal por doenças atribuíveis ao tabaco, no ano de 2016.

Quase metade da população portuguesa (46,4%) declara ter consumido tabaco ao longo da vida. Esta prevalência desce para cerca de 30% quando é considerado o consumo recente (últimos 12 meses, 28,9%) e corrente (últimos 30 dias, 27,8%). Relativo à idade média de início do consumo (primeira vez), os autores indicam ser aos 16 anos (BALSA; VITAL; URBANO, 2017).

Quando Balsa, Vital e Urbano (2017) compararam a população adulta (35-74 anos) com a população jovem adulta (15-34 anos), verificou-se a prevalência do uso de tabaco superior entre os mais jovens. Os autores verificaram, também, um aumento pequeno na prevalência de consumo da população ao longo da vida, o que pode ser justificado com o aumento do consumo entre as mulheres, quer na população total, quer entre a população jovem adulta.

A duração do consumo de tabaco segundo o IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal (BALSA; VITAL; URBANO, 2017), é calculada a partir da idade do primeiro consumo e da idade do último consumo. Nessa análise das durações dos consumos, observou-se que o tabaco é o segundo com maior duração média, perdendo apenas para o álcool, com uma média de consumo acima dos 20 anos de duração para os atuais consumidores.

Ainda conforme Balsa, Vital e Urbano (2017), foi identificado que a maior parte da população de Portugal sofre com abstinência de substâncias psicoativas lícitas, e no caso dos consumidores de tabaco, metade é abstinente ao uso, com 56% (2012) e uma queda para 53,6% (2016/17). No caso das mulheres, em ambos os anos, a abstinência é maior quando comparado com os homens.

Registrou-se um aumento da quantidade de pessoas que já consumiram tabaco, mas não fizeram o uso no último ano e uma diminuição daqueles com consumo corrente (com consumo no último ano e mês). Em relação a quantidade de novos experimentadores houve um decréscimo comparado a 2012, de 2,9% para 0,1% (BALSA; VITAL; URBANO, 2017). Além disso, 2 em cada 10 portugueses deixaram de fumar em 2014, representando em números um total de 1.931.948 ex-fumantes (INS, 2014).

De setembro de 2016 a setembro de 2017, entre todas as substâncias, o tabaco foi a mais consumida, considerando uma frequência diária. Isso ocorreu com mais de 90% dos consumidores (BALSA; VITAL; URBANO, 2017).

No que diz respeito ao acesso do produto, “apesar da proibição de venda de tabaco a menores, cerca de metade dos jovens de 15 anos consideraram fácil ou muito fácil ter acesso aos produtos do tabaco (47,2%)” (MINISTÉRIO DA SAÚDE DE PORTUGAL, 2017, p. 9).

Para compreender os fatores motivacionais que desencadeiam os jovens universitários a começarem a fumar em uma Universidade em Lisboa escolheu-se a Universidade de Lisboa (ULisboa). Essa universidade contava com aproximadamente 34.494 alunos, sendo 58,4% em licenciatura e os demais em mestrado (SILVA *et. al.*, 2012).

Da análise das características sociodemográficas dos estudantes confirmou-se a progressiva feminização do ensino superior em Portugal, estando as mulheres representadas em

maioria, 66,2% do total dos inquiridos. O número total de estudantes deslocados da ULisboa é considerável, “38% dos estudantes declararam encontrar-se deslocado da sua residência permanente durante o ano letivo de aplicação do inquérito” (SILVA *et. al.*, 2012, p. 26).

Quando estudado o consumo de tabaco pelos estudantes da ULisboa, identifica-se que “73.5% dos estudantes declaram não consumir presentemente tabaco ainda que 7.4% já o tenha feito no passado; 26.4% dos estudantes admitem fumar, dos quais 10.7% apenas o fazem ocasionalmente” (SILVA *et. al.*, 2012, p. 114).

2.3 Estudos que indicam os fatores que motivam jovens ao início do hábito de fumar

A pesquisa de Nogueira (2017) indica os fatores motivacionais que levam os jovens ao início do hábito de fumar. Na pesquisa, foi identificado que a transição para o ensino superior configura um momento de virada marcante na vida de qualquer estudante. Além da oportunidade de obter uma aprendizagem qualificada em uma área específica que deseja, esse acesso ao ensino superior confronta os jovens com papéis e expectativas mais exigentes, com um impacto a nível pessoal e acadêmico, o que pode potencializar stress e desequilíbrios.

Ademais, “as instituições de ensino superior são, efetivamente, um contexto onde os estudantes entram em contato com novas realidades culturais e sociais, susceptíveis de reconfigurar os seus círculos sociais, quadros simbólicos de referência e hábitos quotidianos” (SILVA *et. al.*, 2012, p. 14). Nesse sentido, novos hábitos de consumo (como o do tabaco) podem ser desencadeados por causa da procura de processos adaptativos de compensação dos níveis de tensão ou da ampliação da liberdade de ação (SILVA *et. al.*, 2012).

O consumo de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, surge igualmente associado a processos adaptativos em fases críticas de mudança, processos esses durante os quais a alteração do equilíbrio entre fatores protetores e de risco, exigem novos compromissos e requerem novas competências. Esta realidade é particularmente evidente no contexto do ensino superior, no qual se deseja ser aceite, corresponder às expectativas, demonstrar maturidade e autonomia, entre outras coisas (SILVA *et. al.*, 2012, p. 106).

Em um estudo de Consumos e Estilos de vida no Ensino Superior da Universidade de Lisboa (ULisboa) (2012), foi analisada a percepção dos estudantes sobre a evolução do seu estilo de vida após a entrada no ensino superior e a frequência de sintomas de mal-estar físico e emocional, como tristeza, depressão, solidão, ansiedade e stress, além de dificuldade de concentração.

Embora a percepção dos estudantes pesquisados tenha sido boa ou excelente, a maioria deles indicou que seu estilo de vida piorou após o ingresso na universidade: 46.7% declararam se considerar “menos saudável” e 7% “muito menos saudável (SILVA *et. al.*, 2012, p. 48).

Além disso, o mal-estar psíquico e emocional foi sentido com uma certa regularidade por uma parte considerável dos estudantes pesquisados. Os principais sintomas relatados foram ansiedade e stress. Também em menor quantidade, os pesquisados indicaram lidar com sentimentos de tristeza e depressão decorrentes da solidão. Isso aconteceu sobretudo com os estudantes que não moram na cidade onde estudam, e com aqueles que tinham famílias e redes de relacionamento mais reduzidas ou menos ativas (SILVA *et. al.*, 2012, p. 59).

Importante ressaltar que os quadros de mal-estar foram mais comuns entre as mulheres. Entre as pesquisadas 64.1% reportaram mal-estar emocional, enquanto os homens somaram 50.1%. Quanto ao mal-estar físico as mulheres registraram 44.9%, mais que o dobro da porcentagem de homens, de 20.6% (SILVA *et. al.*, 2012, p. 52).

Os resultados do estudo também revelaram que:

Perto de um terço dos estudantes sente-se triste ou deprimido “algumas vezes” (33.5%), enquanto pouco mais de um quarto sente-se também sozinho (28.1%); cerca de 12%, declara mesmo passar por estados depressivos ou de solidão “muitas vezes”. A dificuldade em adormecer, muitas vezes também reflexo de estados de ansiedade e depressivos, é sentida “muitas vezes” por 17.8% dos estudantes, e por 32.5% “algumas vezes (SILVA *et. al.*, 2012, p. 59).

Assim, seguindo o pensamento de Mourão (2008) e o quadro apresentado, as substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, encontram neste contexto um papel preponderante, quer indo ao encontro de um hedonismo procurado, quer amenizando os níveis de stress, quer ainda proporcionando a superação de limites físicos e psicológicos.

O consumo dessas substâncias vai também ao encontro do desejo de aumentar o rendimento, a resistência ao cansaço, reduzir o impacto do stress e do insucesso (seja ele acadêmico ou de adaptação), mas também do aumento da intensidade das experiências (pessoais e sociais), assumindo frequentemente um papel central nos rituais de integração (SILVA *et. al.*, 2012).

Segundo Oliveira (2009, p. 30), como grande parte das consequências do fumo para a saúde do fumante só ocorrem no futuro, “o jovem sente-se “livre” das complicações e dos prejuízos ocasionados pelo tabaco, ou seja, não avalia as consequências desse comportamento pode lhe trazer a longo prazo”. Isso facilita a formação de um hábito e aumenta ainda mais o risco do jovem se tornar dependente.

No estudo de Fraga *et. al.*, 2005, um dos principais motivos identificados para o início do hábito de fumar foi a curiosidade. O estudo foi realizado com estudantes adolescentes portugueses e mostrou como que o segundo motivo mais frequentemente foi ter algum amigo fumante.

Além disso, foram identificados fatores sociais como motivadores do início do hábito de fumar. Os mais relevantes foram o fácil acesso a produtos do tabaco (encontrado em máquinas, supermercados e lojas de conveniência, restaurantes, padarias, lanchonetes, entre outros), os preços relativamente acessíveis, baixa autoestima do consumidor, o fato de um dos pais fumar, colegas fumantes e, o marketing do fumo (GIGLIOTTI, 2002).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo pode ser classificado como pesquisa básica, conceituado por Gil (2008) como os estudos que tem o objetivo de responder problemas, na busca de ampliar o conhecimento que se tem do mundo e de tudo que o forma. Para o autor, sua aplicação é realizada em pesquisas com objetivo delimitado, visando entender e explicar determinada situação.

Quanto aos objetivos, o estudo é caracterizado como pesquisa descritiva, visto que descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade. Nesse caso, a identificação dos motivos que levaram os universitários portugueses a fumar. Autores como Gil (2008) destacam a pesquisa descritiva como relevante ao entendimento de problemas comuns à sociedade, sendo possível conhecer a realidade de uma parte da população e suas características.

Já quanto a forma de abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo. Para Creswell (2007), a pesquisa quantitativa permite ao investigador uma visão objetiva diante dos resultados do estudo.

Participaram do estudo 120 estudantes da Universidade de Lisboa, em Portugal, que possuem o hábito de fumar, já fumaram e/ou apenas experimentaram cigarro pelo menos uma vez. Em todas as respostas foi garantido o anonimato dos respondentes, visando garantir a liberdade do participante em expor as informações diante ao tema da pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi fundamentado pela aplicação de questionários. Segundo Gil (2008), o método de coleta de dados por questionários tem como finalidade identificar o comportamento do grupo escolhido para a pesquisa, apresentando anonimato das respostas e liberdade aos respondentes em apresentar suas ações de modo direto e eficiente. Além disso, o uso de questionários permite maior uniformidade a pesquisa, visto que contém a mesma

sequência e número de perguntas (GIL, 2008).

O questionário foi desenvolvido com base na leitura de materiais levantados para a elaboração do referencial teórico. Constitui-se de uma lista de perguntas escolhidas e estruturadas para obter respostas confiáveis da amostra. Dentre esses estudos analisados para a elaboração do questionário, é válido destacar Gigliotti (2002), Oliveira (2009), Nogueira (2017) e Vargas *et al.* (2017).

A sua elaboração foi feita através da plataforma de pesquisa online, tendo como questão limitante o fato do respondente ser fumante, ex-fumante, apenas ter experimentado ou nunca ter fumado. Dessa forma, a sua estrutura foi composta de 33 questões, sendo apenas 3 de resposta curta e 30 de múltipla escolha, agrupadas em 4 grandes grupos principais: perfil da amostra (9 perguntas), fumantes (10 perguntas), ex-fumantes (8 perguntas), apenas experimentei (6 perguntas). O questionário encontra-se no Apêndice, ao final do trabalho.

Foram realizados três pré-testes para validação do questionário. No primeiro, o questionário foi respondido por 10 pessoas que se enquadram no grupo fumantes, o segundo por mais 10 pessoas do grupo ex-fumantes e no terceiro, por outras 10 pessoas que se enquadram no grupo apenas experimentei.

Após a entrega das 30 respostas, foi agendada uma entrevista não estruturada online para obter retorno sobre o entendimento do questionário, se houve dúvidas, dificuldades ou sugestões, com o objetivo de validar o instrumento para posterior utilização. Nesta etapa foram realizadas algumas alterações no instrumento. Além disso, algumas questões tidas como redundantes por parte dos respondentes foram eliminadas e novas questões foram inseridas. O objetivo da validação foi verificar a abrangência, aplicabilidade, clareza e objetividade do instrumento.

A aplicação do questionário foi inteiramente online por meio da ferramenta *forms*. O link do questionário foi enviado através de redes sociais, como Instagram e WhatsApp, para estudantes da ULisboa conhecidos da autora, que posteriormente transmitiram o link às suas próprias redes de contatos na referida universidade. A coleta de dados ocorreu entre julho de 2019 e março de 2020.

Ao final da coleta de dados as respostas obtidas foram exportadas para o Microsoft Excel, visando realizar a categorização e distribuição entre os quatro grupos. Em seguida, foram utilizadas estatísticas descritivas para apresentar os resultados.

O Quadro 1 permite a visualização da matriz de amarração desta pesquisa.

Objetivo específico	Questão(ões) do instrumento de pesquisa	Autor(es)	Método de análise
Investigar se há registros em estudos acadêmicos anteriores de fatores que motivam o início do hábito de fumar entre jovens portugueses.	Estudos descritos no Referencial	Fraga <i>et al.</i> (2005); Silva <i>et al.</i> (2012); Nogueira (2017).	Pesquisa bibliográfica, Análise de conteúdo
Verificar quais desses fatores aparecem em um levantamento de campo realizado em uma das instituições da Universidade de Lisboa.	Questões 16, 25 e 32 do questionário da pesquisa	Gigliotti (2002); Fraga <i>et al.</i> (2005); Oliveira (2009); Silva <i>et al.</i> (2012); Nogueira (2017); Vargas <i>et al.</i> (2017).	Estatística descritiva
Analisar se há fatores mais frequentes que outros.	Questões 16, 25 e 32 do questionário da pesquisa	Gigliotti (2002); Oliveira (2009); Silva <i>et al.</i> (2012); Vargas <i>et al.</i> (2017).	Estatística descritiva

Quadro 1: Matriz de amarração teórica do trabalho.

Fonte: Elaborada pela autora.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra da pesquisa consiste em 120 respondentes que estudam na Universidade de Lisboa, que possuem o hábito de fumar, que já fumaram e/ou apenas experimentaram. Quanto ao perfil desses respondentes, foram obtidos os seguintes resultados:

- **Idade:** a maioria dos respondentes (88,2%) tinha entre 19 e 24 anos de idade;
- **Gênero:** 53,3% do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino;
- **Estado Civil:** 100% dos respondentes são solteiros;
- **Nacionalidade:** 79,9% portugueses, 17,43% brasileiros e 1,66% italiano e 2,49% italianos;
- **Reside na sua cidade de origem:** mais da metade dos respondentes não reside na sua cidade de origem, representando 59,2%;
- **Com quem reside:** 50,9% reside com amigos, sozinho, estudantes e namorado (a) e 49,2% reside com pais ou familiares;
- **Período da faculdade:** 56,7% estão no 3º ano, 15,8% no 4º ano, 14,2% no 2º ano e 13,3% no 1º ano;
- **Curso:** 70% dos respondentes cursam Gestão e 30% demais cursos;
- **Você fuma?** 69 respondentes (57,5%) são fumantes, 23 respondentes (19,2%) apenas experimentaram, 17 (14,2%) já fumaram e 11 nunca fumaram, representando 9,2%.

Os respondentes que nunca fumaram tiveram o questionário encerrado nessa questão. Após a respostas desses dados, o questionário foi dividido entre os três grupos, sendo eles

‘fumantes’, ‘ex-fumantes’ e ‘apenas experimentei’. A partir disso, foram apresentadas perguntas com foco no entendimento sobre os aspectos e fatores que motivaram os jovens universitários a fumar.

Ao questionar se alguém da família dos universitários era fumante, a maioria (65,1%) afirmou que sim, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1: Frequência (n) e porcentagem (%) de fumantes na família.

Fumantes na família	Fumantes		Ex-fumantes		Apenas experimentei		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	46	66,7%	11	64,7%	14	60,9%	71	65,1%
Não	23	33,3%	06	35,3%	09	39,1%	38	34,9%
Total	69	100%	17	100%	23	100%	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

É válido destacar que em todos os grupos foi indicado haver familiares fumantes, sendo maior o número na categoria de fumantes com 66,7% e também ex-fumantes (64,7%). Essa quantidade de familiares fumantes foi menor no grupo de respondentes que haviam apenas experimentado cigarro, com 60,9% de familiares fumantes, mas ainda segue em predominância quando comparado à não presença de fumantes na família.

Quando questionado quem da família fuma, sendo possível os respondentes marcar mais de uma alternativa, houve predominância dos pais e mães (26%) e primos (23,6%), como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Frequência (n) e porcentagem (%) de quem dos familiares fumam.

Fumantes na família	Fumantes		Ex-fumantes		Apenas experimentei		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Pai e/ou mãe	20	43,5%	05	45,5%	08	57,1%	33	26,0%
Primos	24	52,2%	03	27,3%	03	21,4%	30	23,6%
Irmãos (ãs)	14	30,4%	04	36,4%	07	50,0%	25	19,7%
Tios	19	41,3%	04	36,4%	03	21,4%	24	18,9%
Avô e/ou avó	11	23,9%	02	18,2%	02	14,3%	15	11,8%
Total	88	100%	18	100%	23	100%	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi possível perceber que os avós foram indicados em menor percentual (11,8%).

Quanto ao tempo de consumo de cigarro, no grupo de fumantes a maioria dos respondentes (58%) fumava há mais de 2 anos, já no grupo dos ex-fumantes 41,2% fumou por menos de 6 meses e 29,4% fumou até 1 ano e meio – Tabela 3.

Tabela 3: Frequência (n) e percentagem (%) tempo de fumo.

Tempo de fumo	Fumantes		Ex-fumantes		Total	
	n	%	n	%	n	%
Menos de 06 meses	03	04,3%	07	41,2%	10	26,0%
De 06 meses a 1 ano	07	10,1%	02	11,8%	09	19,7%
De 1 ano a 1 ano e meio	09	13,0%	05	29,4%	14	11,8%
De 1 ano e meio a 2 anos	10	14,5%	01	05,9%	11	23,6%
Mais de 2 anos	40	58,0%	02	11,8%	42	18,9%
Total	69	100%	17	100%	86	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado do grupo de fumantes corrobora os achados de Balsa, Vital e Urbano (2017), que destacam que o tabaco apresenta um alto tempo médio de consumo (20 anos ou mais) em Portugal. Entretanto, o resultado do grupo de ex-fumantes não coincide com o estudo mencionado, pois o período entre os ex-fumantes foi mais longo, o que pode indicar aumento do tempo de uso de tabaco entre os jovens, no decorrer dos anos.

Ao perguntar onde os universitários do grupo fumantes estavam quando consumiram o seu primeiro cigarro, 49,3% indicaram que o consumo foi em saídas noturnas, seguido de 23,2% na rua, 13% universidade, 8,7% não se lembra e apenas 5,8% em casa. Esses resultados coincidem com o estudo de Silva *et al.* (2012), o qual destacou que as saídas noturnas e a necessidade de integração dos universitários junto aos seus pares podem ser fatores de incentivo ao consumo do tabaco.

É importante ressaltar a diferença entre o que os jovens pesquisados consideram como saída noturna, que para eles é ir a um restaurante, lanchonete, bar ou boate/danceteria (normalmente locais fechados, mesmo que disponibilizem áreas abertas); e o que é o consumo na rua, que envolve o consumo em locais públicos, como praças e outros equipamentos de uso comum da população, muito utilizados pelos jovens universitários em Lisboa.

Quando questionado sobre quem ofereceu o primeiro cigarro aos universitários, a maioria (67,9%) destaca os amigos (as), conforme apresentado na Tabela 4. Ainda sobre essa questão, importa ressaltar que 22,9% dos pesquisados informaram que começaram a fumar sozinhos, ou seja, não houve alguém que tenha ofertado o primeiro cigarro.

Tabela 4: Frequência (n) e percentagem (%) quem ofereceu o primeiro cigarro.

Quem ofereceu o primeiro cigarro	Fumantes		Ex fumantes		Apenas experimentei		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Meus amigos (as)	46	66,7%	10	58,8%	18	78,3%	74	67,9%
Comecei a fumar sozinho (a)	16	23,2%	04	23,5%	05	21,7%	25	22,9%
Namorado (a)	05	07,2%	02	11,8%	00	0,00%	07	6,42%
Irmão (ã)	01	01,4%	01	05,9%	00	0,00%	02	01,8%

Familiares e não membros da família	01	01,4%	00	0,00%	00	0,00%	01	0,92%
Pai e/ou mãe	00	00,0%	00	0,00%	00	0,00%	00	0,00%
Total	69	100%	17	100%	23	100%	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A prevalência dos amigos entre os que ofereceu o primeiro cigarro esteve presente tanto no grupo de fumantes, com 66,7%, quanto no dos ex-fumantes (58,8%) e no daqueles que apenas experimentaram (78,3%). Os resultados corroboram como Silva *et al.* (2012), que destaca que as amizades e a necessidade de aceitação em grupos são influências importantes ao consumo de cigarro.

Ao questionar sobre a idade em que os universitários começaram a fazer uso do tabaco, os períodos entre 16 e 20 anos representaram maioria (63,3%) das respostas dos grupos pesquisados (Tabela 5). No grupo de fumantes, o resultado de idade mais frequente foi entre 18 e 20 anos, com 39,1%, das respostas e entre 15 e 17 anos (31,9%).

Tabela 5: Frequência (n) e porcentagem (%) idade que experimentou fumar.

Idade que experimentou fumar	Fumantes		Ex fumantes		Apenas experimentei		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 15 anos	05	07,2%	01	05,9%	02	08,7%	08	07,3%
Entre 15 e 17 anos	22	31,9%	01	05,9%	06	26,1%	29	26,6%
Entre 16 e 18 anos	15	21,7%	07	41,2%	11	47,8%	33	30,3%
Entre 18 e 20 anos	27	39,1%	05	29,4%	04	17,4%	36	33,0%
Com mais de 20 anos	00	00,0%	03	17,6%	00	00,0%	03	02,8%
Total	69	100%	17	100%	23	100%	109	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O início do consumo entre os jovens, conforme apresentado pelo Ministério da Saúde de Portugal (2017), costuma ocorrer antes dos 18 anos, apesar de ser proibida a venda para menores de idade. O resultado da atual pesquisa indicara o início do fumo com menos de 15 anos no grupo de ex-fumantes foi de apenas 5,9%, No grupo dos respondentes que apenas experimentaram 26,1% começaram a fumar entre 15 e 17 anos.

Ao questionar os 69 respondentes do grupo de fumantes sobre a quantidade de cigarros fumados por dia, cerca de 78,3% dos universitários indicaram consumir entre 1 a 5 cigarros diariamente. Outros 17,4% declararam fumar de 6 a 10 cigarros, 4,3% de 11 a 20 cigarros e não houve nenhuma resposta para acima de 20 cigarros.

Já ao perguntar ao grupo de ex-fumantes, representado por 17 universitários, sobre a quantidade de cigarros consumidos por dia, 88,2% indicaram fumar de 1 a 5 cigarros e 11,8% de 6 a 10 cigarros, não havendo respostas para a faixa de 11 a 20 cigarros. Tais resultados

confirmam a pesquisa de Balsa, Vital e Urbano (2017), que indica que o tabaco, entre todas as substâncias, é a que apresenta maior consumo diário para mais de 90% dos consumidores em Portugal.

Quanto aos fatores que podem motivar os estudantes a fumar, a curiosidade obteve maior média (4,02), seguida por vontade própria (3,81) e as saídas noturnas (3,38). Os desvios padrão ficaram entre 1,28 e 1,57, indicando uma dispersão dos dados relativamente pequena em torno da média, como pode ser visto na Tabela 6.

Em todos os grupos pesquisados o fator curiosidade foi o de maior destaque, alcançando uma média de 3,88 entre os fumantes e ex-fumantes e 4,30 junto ao grupo que apenas experimentou. O desvio padrão entre as respostas foi inferior a 1,40, o que indica uma baixa dispersão entre as respostas em cada grupo. Esses achados corroboram os resultados da pesquisa de Fraga *et al.* (2005) que aponta a curiosidade dos jovens como o principal fator para que estes iniciem o consumo de tabaco.

Tabela 6: Frequência (n) e porcentagem (%) fatores que levaram a fumar.

Fatores que levaram a fumar	Fumantes		Ex fumantes		Apenas experimentei		Total	
	Média	Desv.	Média	Desv.	Média	Desv.	Média	Desv. médio
Por curiosidade	3,88	1,27	3,88	1,36	4,30	1,22	4,02	1,28
Por vontade própria	3,75	1,17	3,76	1,20	3,91	1,24	3,81	1,20
Saídas noturnas	3,35	1,47	3,82	1,42	2,96	1,82	3,38	1,57
Ter um amigo (a) fumante	3,23	1,48	3,47	1,33	2,48	1,53	3,06	1,45
Uso de bebida alcoólica	3,09	1,54	3,41	1,46	2,61	1,90	3,04	1,63
Pelo fácil acesso	2,14	1,27	2,88	1,62	2,96	1,72	2,66	1,54
Para aliviar tensões	2,87	1,57	3,12	1,27	1,78	1,31	2,59	1,38
Para interagir com um grupo de pessoas	1,80	1,09	2,47	1,28	1,43	0,84	1,90	1,07
Para me sentir mais confiante	1,42	0,85	1,59	0,94	1,17	0,49	1,39	0,76
Haver fumantes na família	1,32	0,76	1,35	0,70	1,26	0,86	1,31	0,77
Para não me sentir sozinho	1,30	0,77	1,35	0,70	1,17	0,65	1,27	0,71
Desconhecia as consequências do fumo	1,23	0,69	0,87	0,00	1,13	0,46	1,08	0,38
Acredito que ajuda a emagrecer	1,13	0,62	1,00	0,00	1,00	0,00	1,04	0,21
Média total	2,37	1,12	2,54	1,02	2,17	1,08	2,35	1,07

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o grupo de fumantes, nota-se que o segundo principal fator foi o consumo por vontade própria, com média de 3,75, seguido de saídas noturnas com 3,35 e ter um amigo (a) fumante com 3,23. Estes fatores também se destacaram nos grupos de ex-fumantes e entre os que apenas experimentaram.

O fator de fácil acesso ao cigarro também apresentou destaque nas respostas, ao revelar média final de 2,66 entre os grupos, com média 2,14 entre os fumantes, 2,88 entre os ex-

fumantes e 2,96 no grupo que apenas experimentou. Conforme apresentado por Gigliotti (2002), a fácil comercialização do cigarro, seja em máquinas, restaurantes ou padarias, associado aos preços relativamente baixos são facilitadores que levam os jovens a fazer uso de tabaco.

Considerando os fatores menos importantes para iniciar o uso de tabaco, o emagrecimento, o desconhecimento das consequências do fumo, para não se sentir sozinho, para se sentir confiante e haver fumantes na família tiveram as menores médias. Conforme apresentado por Silva *et al.* (2012), o consumo de tabaco pode estar associado a questões de solidão, depressão e sentimento de tristeza devido ao aumento de responsabilidade com a vida universitária, mas podem não se caracterizar como os motivos predominantes no início do hábito de fumar.

A partir desse contexto, é possível inferir que os fatores de maior influência sobre o início do consumo de cigarros estão relacionados a motivação intrínseca, visto que os principais fatores revelam uma necessidade dos universitários em conhecer o cigarro e fazer o uso destes por vontade própria, conforme destaca Oliveira (2009). Todavia, também é possível apontar a relação de alguns fatores com as motivações extrínsecas, como por exemplo as saídas noturnas e que podem vir a ser influenciadas pelos amigos e o meio de convívio entre os jovens.

Além de questionar sobre os fatores de incentivo ao consumo de tabaco, também foi perguntado sobre o que os levaria a parar de fumar. Dos 69 universitários do grupo de fumantes, 65,2% responderam que pensam em parar com o consumo de tabaco, enquanto 34,8% indicaram não ter intenção em abdicar do uso de cigarros.

Sobre os fatores que poderiam levar o grupo de fumantes a parar com o consumo de tabaco, a preocupação com problemas de saúde foi o fator de maior destaque, com média 3,89 e desvio de 1,30. Em seguida, os fatores de ambição de mudanças de hábitos e questões financeiras foram apontados motivos para parar de fumar, com médias de 3,42 e 2,51, respectivamente (Tabela 7).

Tabela 7: Frequência (n) e porcentagem (%) fatores que levariam ou levou a parar de fumar.

Fatores que levariam ou levou a parar de fumar	Fumantes		Ex fumantes		Apenas experimentei		Total	
	Média	Desv.	Média	Desv.	Média	Desv.	Média	Desv. médio
Futuros problemas de saúde	3,89	1,30	3,59	1,73	3,56	1,83	3,68	1,62
Ambição de mudanças de hábitos	3,42	1,50	3,26	1,82	0,00	0,00	2,23	1,11
Por discordância dos familiares	1,98	1,31	2,00	1,37	1,86	1,49	1,95	1,39
Questões financeiras	2,51	1,47	1,94	1,52	1,13	0,46	1,86	1,15

Influências de campanhas públicas contra o fumo	1,80	1,37	1,59	0,87	1,56	1,08	1,65	1,11
Não gostei	0,00	0,00	0,00	0,00	4,26	1,32	1,42	0,44
Média total	2,27	1,16	2,06	1,22	2,06	1,03	2,13	1,13

Fonte: Dados da pesquisa.

Da mesma forma que os fumantes, os grupos de ex-fumantes e os que apenas experimentaram também indicaram a preocupação com os futuros problemas de saúde como o principal motivo para parar de fumar. Além disso, no grupo dos respondentes que apenas experimentaram, a média de 4,26 do motivo ‘Não gostei’, indica ser este o principal motivo dos jovens desse grupo para parar de fumar.

Destaca-se que mesmo a preocupação com a saúde tendo sido o principal motivo que levariam os universitários pesquisados a parar de fumar, verificou-se baixas médias na influência de campanhas públicas contra o fumo, o que sugere que estas campanhas não atingiram os jovens pesquisados adequadamente.

Nesse sentido, são válidas as intervenções como as do Ministério da Saúde de Portugal (2017), que visam apresentar obstáculos ao consumo de tabaco, sejam elas relativas ao aumento de impostos sobre o produto ou à divulgação intensiva sobre os danos à saúde, na busca da prevenção e controle do tabagismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar os fatores que motivaram jovens universitários a começarem a fumar em uma Universidade Pública de Lisboa. Por meio da construção e aplicação de um questionário de pesquisa, foi possível analisar o cenário deste consumo junto aos jovens, divididos entre os grupos de fumantes, ex-fumantes e aqueles que tinham apenas experimentado.

A maioria dos universitários pesquisados revelou ter começado a fumar entre 16 e 20 anos, tendo recebido o primeiro cigarro de amigos, em saídas noturnas, nas ruas ou na universidade, indicando que um dos principais fatores que motivam o início do consumo de tabaco entre esses jovens foi a necessidade de integração com seus grupos de relação.

Como principais fatores motivadores para iniciarem como fumantes, a curiosidade e a vontade própria foram apontadas por todos os grupos analisados como os mais frequentes. É válido ressaltar que esses dois fatores são associados às motivações intrínsecas do ser humano (MOWEN; MINOR, 2003), ou seja, partem da motivação interna dos jovens e não da influência dos fatores externos, como as saídas noturnas e ter um amigo(a) fumante.

Quanto à presença de familiares fumantes, todos os grupos indicaram ter membros da família que fumam, sendo mais de 50% das respostas caracterizadas entre primos, pais e/ou mães. Todavia, ao analisar a influência de familiares no consumo de tabaco, verificou-se que poucos pesquisados indicaram como importante.

Além disso, os fatores relacionados ao emagrecimento, solidão, confiança e ao desconhecimento das consequências do fumo, apresentaram baixo destaque quanto a aspectos de motivação ao consumo do tabaco entre os universitários pesquisados.

Em relação aos fatores que poderiam levar o grupo de fumantes a parar com o consumo de tabaco, 65,2% dos respondentes apontaram os futuros problemas de saúde e ambição por mudanças de hábitos. Tal fato deve ser observado pelos gestores públicos e órgãos de saúde como oportunidade no desenvolvimento de campanhas e políticas para diminuir e evitar o consumo de tabaco entre os jovens.

Assim, os principais fatores de motivação ao consumo de tabaco entre os jovens universitários portugueses estavam relacionados à curiosidade e a sua vontade própria, seguida da necessidade de integração social, as saídas noturnas e ter um amigo(a) fumante. Como fatores menos importantes tem-se os atributos relacionados ao emagrecimento, solidão e desconhecimento das consequências do fumo.

Como limitações do estudo, pode-se mencionar a distância da pesquisadora com a amostra do estudo, visto que a maior parte dos questionários foi aplicado via redes sociais, devido ao fato de autora ter retornado de seu intercâmbio no início da coleta de dados. Isso pode ter limitado a quantidade de respostas obtidas. Além disso, a elaboração do questionário no idioma português brasileiro pode ser considerada uma limitação, o que gerou algumas dúvidas aos respondentes que eram, na maioria, portugueses. Também deve ser levada em conta a amostra por conveniência e as limitações do instrumento de pesquisa com respostas pré-estabelecidas.

Pesquisas futuras podem explorar os fatores que levaram os jovens portugueses a permanecer fumando, pois conforme os estudos indicados no referencial teórico o consumo de tabaco em Portugal tem duração superior aos vinte anos. Especialmente sugere-se que sejam empreendidos estudos que abordem os motivos do aumento do consumo de tabaco entre os jovens universitários brasileiros.

REFERÊNCIAS

BALSA, Casimiro; VITAL, Clara; URBANO, Cláudia. **IV Inquérito Nacional ao consumo de substâncias psicoativas na população geral de Portugal 2016/2017**. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências – SICAD, 2017. Disponível em: <http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDO S/Attachments/181/IV%20INPG%202016_17_PT.PDF>. Acesso em 10 out. 2019.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Altas. 1997.

BLACKWELL, Roger D; MINIARD, Paul W; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Renata Braga da. **A influência da liderança na motivação dentro do contexto organizacional**. 2005. 41f. Trabalho de conclusão de curso em Administração – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro – RJ, 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/23/RENATA%20BRAGA%20DA%20CRUZ.pdf>>. Acesso em: 19 ago 2019.

CUSTODIO, Sâmela; RABELO, Maria Helena. Fatores motivacionais e seus reflexos na organização. **Revista Acadêmica Conecta**. v.2, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/view/64/pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

FRAGA, Sílvia; SOUSA, Sandra; SANTOS, Ana Cristina; MELLO, Margarida; LUNET, Nuno; PADRAO, Patrícia; BARROS, Henrique. Tabagismo em Portugal. **Arquivos de Medicina**. v. 19, n. 5/6, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v19n5-6/v19n5-6a05.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

GIGLIOTTI, Analice de Paula. **Hábitos, atitudes e crenças de fumantes em quatro capitais brasileiras: uma comparação com 17 países europeus**. 2002. 115 f. Tese de mestrado – Mestre em Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo – SP, 2002. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/wpcontent/uploads/2013/11/publicacoes_fumo_Habitos-Atitudes-e-Crenças-de-Fumantes-Tese-Dra-Analice-Gigliotti.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE – INS. **Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006: Destaque**. Instituto Nacional de Saúde. Lisboa, 2007. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Imprensa/ComNotas/ComunicadosNotas/INS-2005-2006_Principais%20Indicadores.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE – INS. **Inquérito Nacional de Saúde 2014: Destaque**. Instituto Nacional de Saúde. Lisboa, 2014. Disponível

em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_bo ui=263714091&PUBLICACOESmodo=2>. Acesso em: 30 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Manual de Orientações Dia Nacional de Combate ao Fumo 2019**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/manual-dia-nacional-combate-fumo-2019.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

KOTLER, Phillip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MINISTERIO DA SAÚDE DE PORTUGAL. **Programa Nacional para a prevenção e controle do tabagismo 2017**. Lisboa: Ministério da Saúde de Portugal, 2017. Disponível em: <<https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-prevencao-e-controlo-do-tabagismo/relatorios-e-publicacoes/relatorio-do-programa-nacional-para-prevencao-e-controlo-do-tabagismo-20171.aspx>>. Acesso em: 30 out. 2019.

MOURAO, Vitória; AMARO, Fausto. Identidades Fracturadas: Consumidores e Abstinente de Droga em Meio Universitário. In: **VI Congresso Português de Sociologia**. Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://associacaoportuguesasociologia.pt/vicongresso/pdfs/177.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2019.

MOWEN, John; MINOR, Michael. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade**. 2017. 269f. Tese de Doutorado – Curso de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa- LX, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria_Jose_Nogueira2/publication/327824312_Saude_mental_em_estudantes_do_ensino_superior_fatores_protetores_e_fatores_de_vulnerabilidade/links/5ba6a1bba6fdccd3cb6c603a/Saude-mental-em-estudantes-do-ensino-superior-fatores-protetores-e-fatores-de-vulnerabilidade.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

OLIVEIRA, Cassiana Morais de. **Fatores motivacionais relacionados ao início do tabagismo em estudantes adolescentes de Ribeirão Preto/SP**. 2009. 134 f. Dissertação de mestrado – Curso de Ciências, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP, 2009. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14012010-114209/publico/Cassiana.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2019.

PINHEIRO, Roberto Meireles; HADDAD, Helder; CASTRO, Guilherme Caldas de; NUNES, José Mauro Gonçalves. **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SCHIFFMAN, Leon G; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SILVA, Pedro Alcântara da; BORREGO, Rute; FERREIRA, Vítor Sérgio; LAVADO, Elsa; MELO, Raul; ROWLAND, Jussara; TRUNINGER, Mónica. **Consumos e Estilos de Vida no Ensino Superior**: o caso dos estudantes da Ulisboa/2012. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências – SICAD, 2012. Disponível em: <http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/154/Monografia.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VARGAS, Lorena Silva; LUCHESSÉ, Roselma; SILVA, Andrécia Cósme da; GUIMARÃES, Rafael Alves; VERA, Ivânia; CASTRO, Paulo Alexandre de. Determinantes do consumo de tabaco por estudantes. **Revista de Saúde Pública**. v. 51. 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/2017.v51/36/pt/>>. Acesso em: 25 set. 2019.

QUESTIONÁRIO:**Seção 1:**

1 - Idade:

2 - Gênero: masculino feminino

3- Estado civil: solteiro casado divorciado

4- Nacionalidade:

5- Reside na cidade de origem: sim não

6- Com quem reside: pai e/ou mãe meus familiares meus amigos sozinho (a) namorado (a) estudantes

7- Período da faculdade: 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano

8- Curso:

9- Fuma: sim não já fumei apenas experimentei

Seção 2: Fumantes

10- Alguém da sua família fuma? sim não

11- Selecione abaixo quem da sua família fuma, (pode selecionar mais de uma alternativa).

pai e/ou mãe irmão (ã) avô e/ou avó primos tios

12- Há quanto tempo você fuma?

menos de 6 meses de 6 meses a um ano de um ano a um ano e meio de um ano e meio a dois mais de dois anos

13- Onde estava quando experimentou o primeiro cigarro?

universidade saída noturna na minha casa na rua não me lembro

14- Quem te ofereceu o primeiro cigarro?

comecei a fumar sozinho (a) namorado (a) meus amigos (a) irmão (ã) pai e/ou mãe familiares não membros da família nuclear

15- Com que idade começou a fumar?

menos de 15 anos entre 15 e 17 anos entre 16 e 18 anos entre 18 e 20 anos

16- Entre os fatores abaixo, coloque em ordem de importância (sendo 1 o MENOS importante e 5 o MAIS importante) os fatores que você acredita que te levaram a fumar.

1 2 3 4 5

Por curiosidade
 Por vontade própria
 Pelo fácil acesso
 Ter um amigo (a) fumante
 Para aliviar tensões
 Uso de bebida alcoólica
 Saídas noturnas
 Haver fumantes na família
 Para não me sentir sozinho
 Para interagir com um grupo de pessoas
 Para me sentir mais confiante
 Porque acredito que ajuda a emagrecer
 Porque desconhecia as consequências que trazia o fumo

17- Quantos cigarros você fuma por dia?

1 a 5 cigarros 6 a 10 cigarros 11 a 20 cigarros mais de 20 cigarros

18- Você pensa em parar de fumar? sim não

19- Quais os fatores que te levam a pensar em parar de fumar, sendo 1 (menos importante) e 5 (mais importante).

1 2 3 4 5

Ambição de mudança de hábitos
 Questões financeiras
 Futuros problemas de saúde
 Influência de campanhas públicas contra fumo
 Por discordância dos familiares

Seção 3: Ex Fumantes

20- Alguém da sua família fuma? sim não

21- Selecione abaixo quem da sua família fuma, (pode selecionar mais de uma alternativa).

pai e/ou mãe irmão (ã) avô e/ou avó primos tios

22- Por quanto tempo você fumou?

menos de 6 meses de 6 meses a um ano de um ano a um ano e meio de um ano e meio a dois mais de dois anos

23- Quem te ofereceu o primeiro cigarro?

comecei a fumar sozinho (a) namorado (a) meus amigos (a) irmão (ã) pai e/ou mãe familiares não membros da família nuclear

24- Com que idade começou a fumar?

menos de 15 anos entre 15 e 17 anos entre 16 e 18 anos entre 18 e 20 anos

25- Entre os fatores descritos abaixo, coloque em ordem de importância (sendo 1 para o MENOS importante e 5 para o MAIS importante) os fatores que você acredita que te levaram a fumar.

1 2 3 4 5

Por curiosidade

Por vontade própria

Pelo fácil acesso

Ter um amigo (a) fumante

Para aliviar tensões

Uso de bebida alcoólica

Saídas noturnas

Haver fumantes na família

Para não me sentir sozinho

Para interagir com um grupo de pessoas

Para me sentir mais confiante

Porque acredito que ajuda a emagrecer

Porque desconhecia as consequências que trazia o fumo

26- Quantos cigarros você fumava por dia?

1 a 5 cigarros 6 a 10 cigarros 11 a 20 cigarros mais de 20 cigarros

27- Selecione abaixo os fatores que levaram você a parar de fumar, sendo 1 (menos importante) e 5 (mais importante).

1 2 3 4 5

Ambição de mudança de hábitos

Questões financeiras

Futuros problemas de saúde

Influência de campanhas públicas contra fumo

Por discordância dos familiares

Seção 4: Apenas Experimentei

28- Alguém da sua família fuma? sim não

29- Selecione abaixo quem da sua família fuma, (pode selecionar mais de uma alternativa).

pai e/ou mãe irmão (ã) avô e/ou avó primos tios

30- Quem te ofereceu o primeiro cigarro?

comecei a fumar sozinho (a) namorado (a) meus amigos (a) irmão (ã) pai e/ou mãe familiares não membros da família nuclear

31- Com que idade experimentou?

menos de 15 anos entre 15 e 17 anos entre 16 e 18 anos entre 18 e 20 anos

32- Entre os fatores descritos abaixo, coloque em ordem de importância sendo 1 para o MENOS importante e 5 para o MAIS importante os fatores que você acredita que te levaram a experimentar.

1 2 3 4 5

Por curiosidade

Por vontade própria

Pelo fácil acesso

Ter um amigo (a) fumante

Para aliviar tensões

Uso de bebida alcoólica

Saídas noturnas

Haver fumantes na família

Para não me sentir sozinho

Para interagir com um grupo de pessoas

Para me sentir mais confiante

Porque acredito que ajuda a emagrecer

Porque desconhecia as consequências que trazia o fumo

33- Selecione abaixo os fatores que te levaram apenas a experimentar e não continuar a fumar, sendo 1 (menos importante) e 5 (mais importante).

1 2 3 4 5

Não gostei

Questões financeiras

Futuros problemas de saúde

Influência de campanhas públicas contra fumo

Por discordância dos familiares